interações
ISSN: 1983-2478
DOI: 10.5752/P.1983-2478.2024v19n2e192t02
PUC Minas

CATOLICISMO À DOM ANTÔNIO DE CASTRO MAYER:
por uma questão de consciência

CATHOLICISM TO DOM ANTÔNIO DE CASTRO MAYER:
for the sake of conscience

CATOLICISMO A DOM ANTÔNIO DE CASTRO MAYER:
por el bien de la conciencia

Vinícius Couzzi Mérida *
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião.
Belo Horizonte, MG. Brasil.
E-mail: viniciusmerida@gmail.com
ORCID: 0000-0003-1717-4800

Paulo Jonas dos Santos Júnior **
Centro Universitário São José de Itaperuna.
Departamento de Graduação e Pós-Graduação.
Itaperuna, RJ. Brasil.
E-mail: paulojsjunior@hotmail.com
ORCID: 0000-0001-7080-3501

Pedro Henrique Caetano Figueira ***
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.
Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais.
Rio de Janeiro, RJ. Brasil.
E-mail: pedrocaetnat@ig.com.br
ORCID: 0009-0001-9767-388X

RESUMO
Dom Antônio de Castro Mayer foi uma imponente figura da hierarquia do catolicismo romano do século XX. Neste artigo, em função do seu trabalho em defesa do catolicismo conservador, serão apresentadas suas teses de alinhamento com os papas que combateram o comunismo, o liberalismo

* Doutorado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Doutorado na Faculté de Théologie et de Sciences Religieuses. Mestrado profissional em Ciência da Religião pela Faculdade Unida de Vitória. Graduação em História pelo Centro Universitário São José de Itaperuna e graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário ETEP.

** Doutorado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes. Mestrado em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Doutorado em andamento em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Graduação em Ciências Sociais pela Faculdade Única de Ipatinga. Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. Graduação em História pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna. Graduação em Teologia pelas Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia.

*** Mestre em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Graduação em Teologia pelo Instituto Bíblico e Teológico Casa de Deus. Graduação em História pela Fundação São José.

e o modernismo. Por ser um adepto do ideário intransigente, Castro Mayer escreveu várias cartas pastorais e textos em jornais, notabilizando-se como atuante bispo brasileiro ligado à TFP[1], anticomunista, crítico da reforma agrária e defensor da monarquia. No âmbito eclesiástico, Dom Mayer, na condição de Bispo de Campos dos Goytacazes no estado do Rio de Janeiro, liderou uma das mais marcantes resistências contra a implantação das diretrizes advindas do Concílio Vaticano II.
Palavras-chave: Conservantismo; Catolicismo; Antônio de Castro Mayer.

ABSTRACT
Dom Antônio de Castro Mayer was an imposing figure in the hierarchy of Roman Catholicism in the 20th century. In this article, due to his work in defense of conservative Catholicism, his thesis of alignment with the popes who fought communism, liberalism and modernism will be presented. Being a supporter of uncompromising ideology, Castro Mayer wrote several pastoral letters and texts in newspapers, making himself known as an active Brazilian bishop linked to the TFP, anti-communist, critic of agrarian reform and defender of the monarchy. In the ecclesiastical sphere, Dom Mayer, as bishop of Campos dos Goytacazes in the state of Rio de Janeiro, led one of the most striking resistance against the implementation of the guidelines arising from the Second Vatican Council.
Keywords: *Conservatism; Catholicism; Antônio de Castro Mayer.*

RESUMEN
Dom Antônio de Castro Mayer fue una figura imponente en la jerarquía del catolicismo romano en el siglo XX. En este artículo, debido a su obra en defensa del catolicismo conservador, se presentará su tesis de alineación con los papas que lucharon contra el comunismo, el liberalismo y el modernismo. Partidario de una ideología intransigente, Castro Mayer escribió varias cartas pastorales y textos en periódicos, dándose a conocer como un activo obispo brasileño vinculado a la TFP, anticomunista, crítico de la reforma agraria y defensor de la monarquía. En el ámbito eclesiástico, Dom Mayer, como obispo de Campos dos Goytacazes en el estado de Río de Janeiro, encabezó una de las resistencias más llamativas contra la implementación de las directrices derivadas del Concilio Vaticano II.
Palabras Clave: *Conservadurismo; Catolicismo; Antonio de Castro Mayer.*

1 INTRODUÇÃO

A vida de Antônio de Castro Mayer possui uma estrita relação com a história do século XX, esse que Hobsbawm (1995) se refere como o *Curto Século*[2]. Sobre as questões sociopolíticas, Mayer militou e não se omitiu das responsabilidades como cidadão e líder político. Porém, a vida de Castro Mayer é ainda mais ligada à Igreja Católica, uma vez que participou ativamente, se opondo ou apoiando, os principais movimentos do catolicismo romano no Brasil.

Cronologicamente, a vida do Bispo de Campos dos Goytacazes pode ser dividida nas seguintes fases: infância em Campinas e São Paulo (1904-1916); estudos no seminário

[1] Tradição, Família e Propriedade (TFP) é uma organização ultraconservadora de origem católica.
[2] A Primeira Guerra Mundial começou em 28 de julho de 1914, e a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas se deu em 26 de dezembro de 1991. São esses eventos, acontecidos no início e no final do século XX, que são tomados pelo historiador como marcos temporais que delimitam o século XX (Hobsbawm, 1995).

menor e curso de Filosofia em São Paulo (1916-1924); Teologia em Roma (1924-1927); ligação com Plinio Corrêa de Oliveira (1936-1982); trabalho presbiteral na Arquidiocese de São Paulo (1927-1948); trabalho episcopal à frente da Diocese de Campos dos Goytacazes (1948-1981); atuação no Concílio Vaticano II (1962-1965); formação da União Sacerdotal São João Maria Vianney e trabalho como Bispo Emérito de Campos dos Goytacazes (1981-1991); e, por fim, a sua excomunhão pela Santa Sé em 1988.

Este texto busca analisar o legado histórico de Dom Antônio de Castro Mayer e refletir sobre sua trajetória e a participação no conjunto de ações integristas ocorridas no Brasil durante o século XX. Ressalta-se, porém, que o recorte temático deste recai sobre a atuação eclesiástica de Dom Mayer. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, cujo embasamento teórico contou com dados obtidos em uma revisão bibliográfica em artigos, livros e documentos que discorrem sobre o assunto em pauta.

2 BREVE BIOGRAFIA DE DOM ANTÔNIO DE CASTRO MAYER

Filho do pedreiro bávaro Johannes Mayer e da camponesa Francisca de Castro Mayer, casados na Igreja Nossa Senhora do Rosário, no dia 08 de junho de 1888, Antônio nasceu em 20 de junho de 1904, em Campinas, no estado de São Paulo, Brasil. De família católica, ele teve onze irmãos, dentre os quais duas irmãs se tornaram freiras, uma dominicana, a outra conceitualista. Um dos sobrinhos de Castro Mayer também se tornaria padre da Arquidiocese de São Paulo, cônego José Mayer Paine (1921-2018), tendo sido pároco da paróquia Santa Generosa, no bairro Paraíso, por 62 anos. Seus pais mudaram-se de Campinas para São Paulo em 1909, onde Antônio cursou o Grupo Escolar do Pari, entre 1911 e 1916. Em 1910, quando Castro Mayer tinha 6 anos de idade, seu pai faleceu. A partir desse fato, Castro Mayer trabalhou para ajudar a mãe a sustentar a família. Referindo-se à figura paterna, ele dizia: “De meu pai recebi o maior tesouro: a fé” (White, 1993, p. 11).

Com a idade de 12 anos, em 16 de fevereiro de 1916, entrou para o Seminário Menor de Bom Jesus de Pirapora, dirigido pelos padres Premonstratenses. Entre 1922 e 1924, o seminarista Antônio estudou no Seminário Maior da Arquidiocese de São Paulo, no bairro da Luz, onde fez o curso de Filosofia, tendo estudado as seguintes disciplinas: Filosofia Universal, Matemática, Física e Química, História da Filosofia, Língua Grega, Literatura e História do Brasil[3]. Nesse momento da História, o Brasil estava em transição, pois tinha

[3] Grade curricular do curso de Filosofia da Arquidiocese de São Paulo, atestada pelo Reitor padre Alberto Pequeno em 02 out. 1924.

deixado de ser monarquia imperial (1889), e há menos de três décadas vivia como República liberal-oligárquica (Fausto *et al*, 2011). A constituição que regia a primeira República no Brasil tinha como principais características: República Federativa Liberal, com sistema presidencialista de governo; divisão dos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário, extinguindo assim o Poder Moderador que vigorou no Império; fim do voto censitário ou por renda: todos os cidadãos seriam considerados aptos como eleitores, exceto os analfabetos, os mendigos, os soldados e os membros de ordens religiosas; separação entre Estado e Igreja, ou seja, fim do *Padroado Régio* (Aquino, 2013).

Nota-se que as mudanças substanciais na transição do regime monárquico para o regime republicano foram fortemente influenciadas pelo Positivismo, inserindo a Igreja Católica num novo cenário na virada do século XIX para o século XX (Carvalho, 1990). As alterações políticas trazidas pela Constituição republicana de 1891, que separou Estado e Igreja, evidenciam o contexto de secularização que teve início no Brasil do século XIX. Esse processo foi alvo contínuo de críticas de Castro Mayer em suas cartas pastorais, uma vez que ele defendeu que o Estado deveria confessar a fé católica e promover sua doutrina (Mayer, 1971).

Diante das transformações ocorridas no Brasil no final do século XIX, observa-se que entre 1890 a 1916, a Igreja teve por preocupação a consolidação de reformas internas; e para consolidar sua influência social, alguns integrantes do clero promoveram uma presença mais sólida na sociedade, antecipando o período da neocristandade[4], que teve início no Brasil a partir de 1916 (Mainwaring, 2004). As mudanças pelas quais o catolicismo no Brasil passou também ficaram conhecidas como a *Romanização do catolicismo Brasil*, por designar o movimento de controle do papado sobre a Igreja Católica no Brasil durante o século XIX e primeiras décadas do século XX (Aquino, 2013).

Os fatos citados elucidam que, nos anos entre 1910 e 1920, o Brasil passou por transformações importantes e foi nesse contexto histórico em que Castro Mayer viveu seus primeiros anos de vida, fez o seminário menor e cursou Filosofia. Nos anos seguintes, ele se

[4] Sobre o conceito de neocristandade, é importante explicar que foi a atuação da Igreja Católica Romana que despontou no início do século XX e caracterizou-se, principalmente, por sua forte centralização. Esse processo centralizador sucedeu-se durante todo o século XIX, caracterizando-se pela luta que visava à manutenção do poder temporal e pela tentativa de barrar o influxo das ideias modernas em seu interior. A instituição eclesiástica romana estendeu os seus tentáculos burocráticos por todos os lados, a fim de trazer para mais perto de seu controle as igrejas locais, refletindo, assim, sua perspectiva ultramontana nessas igrejas. O processo centralizador da Igreja católica logo se fez sentir no Brasil. A Igreja brasileira, submetida há séculos pelo regime do padroado português, tornou-se livre num Estado livre, regidos por leis de um Estado republicano. Entretanto, com a proclamação de um Estado laico pela carta constitucional, as altas esferas eclesiásticas viram a necessidade de recatolicizar o Estado, buscando influenciar as decisões políticas por meio da formação de uma elite intelectual católica (Caldeira, 2011).

tornaria um crítico severo da ideia de lutas de classes que reivindicavam igualdade social, por relacioná-la ao Comunismo. Para Castro Mayer, cabia ao clero condenar a luta de classes e qualquer relação com o Comunismo, estimular e conservar a ordem social, tendo como fim último a difusão da doutrina tradicional da Igreja. Em 2 de outubro de 1924, o Reitor do seminário arquidiocesano de São Paulo, Padre Alberto Pequeno, escreveu para o Pontifício Colégio Pio Latino-Americano de Roma pedindo que o colégio aceitasse o seminarista Castro Mayer entre seus alunos e hóspedes, com a finalidade de estudar Teologia. Naquela ocasião, o Pontifício Colégio se localizava à Via Gioacchino Belli, em Roma e Castro Mayer tinha 20 anos de idade.

Ao chegar em Roma, em 1924, Castro Mayer começou seus estudos de Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. O contexto pelo qual a Europa passava na década de 1920 era de instabilidade e ascensão de regimes totalitários, em função da I Guerra Mundial (1914-1918). Em 1924, o Papa reinante era Pio XI (1857-1939), que tinha como lema do Pontificado *Pax Christi in Regno Christi*[5]. Esse lema era muito importante e diz muito a respeito da visão do Papa sobre a realidade que a Igreja Católica Romana enfrentava naquele momento. A frustração do nacionalismo italiano, caos social, o desemprego agravado pela perda da I Guerra e a crise do parlamentarismo, em 1921, criaram um campo favorável para a ascensão do fascismo na Itália, em detrimento de qualquer possibilidade de democracia (Hobsbawn, 1995).

Durante o período em que estudou em Roma, Castro Mayer testemunhou a difícil relação entre a Igreja Católica Romana com as novas ideologias políticas em ascensão, de modo particular a Itália, muito deteriorada pelo pós-guerra e procurando um caminho para se reerguer. Uma vez admitido no Pontifício Colégio Pio Latino-Americano, o seminarista Castro Mayer cumpriu todos os protocolos pelos quais deveria passar até a sua ordenação sacerdotal. Em 9 de dezembro de 1925, Castro Mayer pediu a tonsura[6]; em 7 de março de 1926 pediu as ordens menores; em 8 de abril de 1927 pediu o subdiaconato e, por fim, em 12 de setembro, pediu o sacramento da ordem. No dia 30 de outubro de 1927, Castro Mayer foi ordenado sacerdote pelo Cardeal Basílio Pompilij (1958-1931), Vigário Geral de Pio XI. Pouco depois, recebeu o grau de Doutor em Teologia (FSSPX, 2009).

A Pontifícia Universidade Gregoriana foi um local de formação e estudos para muitos dos futuros membros e simpatizantes do *Coetus Internationalis Patrum* (Roy-Lysencourt, 2011). Além de Castro Mayer, outro proeminente nome do conservadorismo católico

[5] A paz de Cristo no reino de Cristo.
[6] Cerimônia religiosa em que o bispo dá um corte no cabelo do ordinando ao conferir-lhe o primeiro grau de Ordem no clero, chamado também de *prima tonsura*.

brasileiro e futuro membro do *Coetus Internationalis Patrum* também estudou teologia na Universidade Gregoriana: Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999)[7]. Ele foi aluno da universidade entre 1928 e 1932, ano em que foi ordenado padre. Essa foi um centro de formação clerical antiliberal, antirrevolucionária e antimodernista (Roy-Lysencourt, 2011). Ao lado do Seminário Francês em Roma, a Pontifícia Universidade Gregoriana era outro local de tradição ultramontana e intransigente, na qual vários membros do futuro *Coetus Internationalis Patrum* passaram alguns anos. Além disso, a formação que os seminaristas recebiam era essencialmente tomista, tanto na Filosofia como na Teologia (Roy-Lysencourt, 2011). Os cursos ministrados na Pontifícia Universidade Gregoriana seguiam o *Ratio Studiorum* dos jesuítas[8], que enfatizava os estudos filosóficos e teológicos, seguindo respectivamente os ensinamentos de Aristóteles e São Tomás de Aquino. Esse documento, cuja edição final apareceu em 1598, foi posteriormente adaptado e modificado, notadamente no novo *Ratio Studiorum* de 1832, promulgado alguns anos após a restauração da Companhia de Jesus, sem, no entanto, conter mudanças substanciais em relação ao ensino de Filosofia e Teologia.

Após a promulgação da encíclica *Aeterni Patris*[9], o papa Leão XIII (1810-1903) enviou ao superior geral dos Jesuítas a obra *Gravissime Nos*, de 30 dezembro 1892. Nessa obra, Tomás de Aquino foi confirmado como o médico adequado para a formação da Companhia de Jesus. Ao final do texto, o Papa expressou sua satisfação com o ensinamento dado pelos professores da Universidade Gregoriana (Roy-Lysencourt, 2011). Dito isto, é possível perceber a importância dada ao tomismo na formação filosófica e teológica recebida pelos alunos da Universidade Gregoriana, que teve entre os seus princípios básicos um espírito de total submissão às diretrizes papais. Não obstante o ambiente de formação clerical em que o tomismo dominava, deve-se pontuar que as diferenças teológicas não eram inexistentes e que as divergências até parecem ter sido numerosas (Roy-Lysencourt, 2011). O então seminarista Marcel Lefebvre[10] (1905-1991), colega de futuras batalhas ao lado de

[7] Geraldo de Proença Sigaud nasceu em Belo Horizonte, em 16 de setembro de 1909, e foi ordenado em 1932. Foi sagrado bispo em São Paulo, e foi para a cidade de Jacarezinho (PR) em 1947, onde ficou até 1961. Dom Sigaud foi sagrado por Dom Carlo Chiarlo e consagrantes: Dom José Maurício da Rocha e Dom Manuel da Silveira d'Elboux. Em 1961, se tornou Arcebispo Metropolitano de Diamantina (MG), onde permaneceu até 1980. Escreveu a *Pastoral sobre a seita comunista* e um pequeno livro intitulado *Catecismo anticomunista*, e tinha por lema *Concedei-nos vossa graça por meio da Mãe, Maria*.

[8] *Ratio Studiorum* é uma coletânea privada, fundamentada em experiências acontecidas no Colégio Romano e adicionada a observações pedagógicas de diversos outros colégios, que busca instruir rapidamente todo jesuíta docente sobre a natureza, a extensão e as obrigações do seu cargo.

[9] Foi uma encíclica emitida pelo Papa Leão XIII em agosto de 1879. Foi legendada *Sobre a Restauração da Filosofia Cristã nas Escolas Católicas no Espírito do Doutor Angélico, São Tomás de Aquino*. O objetivo da encíclica era avançar no renascimento da filosofia escolástica.

[10] Arcebispo católico francês que se notabilizou pela resistência às reformas da Igreja Católica instauradas pelo Concílio Vaticano II. Durante o Concílio, ele presidiu um grupo de bispos conservadores denominado

Castro Mayer, afirmava que os seminaristas franceses tinham diferentes opiniões a respeito do seminário francês e da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (Fleichman, 2001). Entretanto, a formação que os seminaristas franceses receberam dos jesuítas certamente não foi menos romana, conservadora, intransigente e antiliberal do que no seminário francês, o que explica o fato de os seminaristas franceses estudarem na Universidade Gregoriana, uma vez que a orientação filosófico-teológica era a mesma (Roy-Lysencourt, 2011).

No fim de 1927, Castro Mayer deixou a Itália fascista de Benito Mussolini (1883-1945) e reencontrou o Brasil governado pelo último presidente da denominada República Velha: Washington Luís (1869-1957). No aspecto religioso, Castro Mayer encontrou uma Igreja mais vigorosa, anticomunista e antiprotestante, que buscava atuação no sistema educacional pregando a hierarquia e a ordem social. Não obstante a isso, a política vaticana apoiou a Igreja do Brasil a fortalecer a sua presença em todos os segmentos da sociedade, e Pio XI encorajava Dom Sebastião Leme a promover a restauração católica no Brasil (Mainwaring, 2004). Regressando para a Arquidiocese de São Paulo, Castro Mayer foi nomeado professor do Seminário Arquidiocesano. Durante treze anos ensinou Filosofia, História da Filosofia e Teologia Dogmática. Enquanto esteve ligado à Arquidiocese de São Paulo, Castro Mayer esteve subordinado diretamente a três arcebispos: Dom Duarte Leopoldo e Silva (1867-1938), Dom José Gaspar d'Afonseca e Silva (1901-1943) e Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta (1890-1982) (Mainwaring, 2004).

Em 1940, o Arcebispo de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva[11] o nomeou assistente geral da Ação Católica, então em fase de organização no Brasil. Para Pio XI, a Ação Católica era um movimento muito importante para a atuação da Igreja na sociedade, visto que os partidos políticos eram demasiadamente divididos. Assim, através da atuação dos leigos, a Igreja conseguiu avançar sobre o espaço público e influenciar as políticas de Estado (Mainwaring, 2004). Dessa forma, a posição que Castro Mayer assumiu dentro da Ação Católica na Arquidiocese de São Paulo mostra seu prestígio junto ao cardeal[12], uma vez que esse grupo gozava de grande proeminência junto ao Papa, pois era visto pela Igreja como peça fundamental da política vaticana em vários países. No final de 1941, Castro Mayer deixou a função de professor no Seminário Arquidiocesano para se dedicar exclusivamente

Coetus Internationalis Patrum, que pretendeu impedir as reformas promovidas pelo episcopado da Europa Central, no Concílio Vaticano II. Em 1970, ele fundou a Fraternidade Sacerdotal de S. Pio X (FSSPX), que se dedica à formação de padres e ao apostolado na forma pré-conciliar. Lefebvre e Castro Mayer se uniram durante e após o Concílio para resistir às reformas propostas.

[11] Dom José Gaspar de Affonseca e Silva (1901-1943) foi Arcebispo e o 14° Bispo da Arquidiocese de São Paulo.

[12] Cargo eclesiástico, são considerados *príncipes da Igreja*, pelo fato de estarem na linha de sucessão papal.

à Ação Católica, o que não lhe agradou. Em carta escrita a Dom José Gaspar, datada em 20 de novembro de 1941, ele escreveu:

> Avizinhando-se o termo desse ano letivo, aproxima-se a data da minha saída do seminário. É com o coração cheio de mágoa que considero o sacrifício da separação que me verei forçado a fazer. Entretanto, quando penso em nossa diletíssima Ação Católica, todo esse sacrifício me parece leve, ainda mesmo quando a ele somo em espírito as graves preocupações e labores decorrentes do cargo de assistente geral, que devo à amizade e confiança de Vossa Excelência. Posso afirmar a Vossa Excelência, Senhor Arcebispo, que executada a Ação Católica, nada no mundo me pareceria suficientemente forte para me arrancar ao saudosíssimo seminário, não me parecendo que qualquer outro posto de trabalho, por mais honroso que fosse, a mais florescente paróquia com a mais tranquila capelania, como ainda outra alta função, me resignaria a dor de deixar o seminário (Mayer, 1941, n.p.)[13].

Em 1941, Castro Mayer foi nomeado cônego catedrático[14] do Cabido Metropolitano de São Paulo, com a dignidade de primeiro tesoureiro. Pouco depois, tornou-se Vigário Geral da Arquidiocese (1942). Em 1945, foi transferido para o cargo de Vigário Ecônomo da Paróquia de São José do Belém, ao mesmo tempo que se ocupou das cátedras de Religião e Doutrina Social Católica, respectivamente na Faculdade Paulista de Direito e no Instituto *Sedes Sapientiae*, ambas escolas superiores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A destituição de Castro Mayer do cargo de Vigário Geral da Arquidiocese de São Paulo tem relação com seu apoio dado ao livro de Plinio *Em defesa da Ação Católica*, publicado em 1943. Castro Mayer sofreu sanções na Arquidiocese por ter apoiado a obra de Plinio, na qual ele denunciou a infiltração progressista dentro da Ação Católica (Roy-Lysencourt, 2011). Em 6 de março de 1948, Pio XII (1876-1958) elevou Castro Mayer a Bispo Titular de Priene e Coadjutor, com direito a sucessão, do Arcebispo-Bispo de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Dom Octaviano Pereira de Albuquerque (1866-1949). No dia 23 de maio de 1948, o Núncio Apostólico do Brasil[15], Dom Carlo Chiarlo (1881-1864), presidiu a cerimônia de sagração, tendo como assistentes Dom Ernesto de Paula (1899-1994), Bispo de Piracicaba (São Paulo) e Dom Geraldo de Proença Sigaud, Bispo de Jacarezinho (Paraná) e Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança (1909-1981) como padrinho. A sagração teve lugar na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em São Paulo.

Enquanto bispo, ele teve relações eclesiásticas com seis Núncios Apostólicos: Dom Carlo Chiarlo (1881-1964), de 1946 a 1954, que o sagrou bispo; Dom Armando Lombardi (1905-1964), de 1954 a 1964; Dom Sebastião Baggio (1913-1993) entre 1964 a

[13] DOC Carta de Castro Mayer a Dom Gaspar.
[14] Responsável por realizar solenidades dentro da liturgia católica. São subordinados pelo Bispo Diocesano.
[15] Representante da Igreja Católica que coordena as relações diplomáticas.

1969; Dom Umberto Mozzoni (1904-1983) de 1969 até 1973; Dom Carmine Rocco (1912-1982), entre 1973 a 1982; e por fim, Dom Carlo Furno (1921-2015), de 1982 a 1992, que foi o Núncio que enfrentou o problema da divisão que aconteceu na Diocese de Campos a partir da década de 1980. O lema episcopal de Castro Mayer foi *Ipsa Conteret,* Ela Esmagará. Esse lema, escrito em seu brasão episcopal, evidencia a devoção mariana a qual ele se confiou enquanto bispo e sua ideologia combativa, afinal, esmagar é um verbo que remete ao ataque. Quando Castro Mayer chegou em Campos dos Goytacazes, em 1948, a cidade tinha sua economia pautada na indústria canavieira e na propriedade agrária, ainda com fortes resquícios do século XIX, quando Campos era uma cidade dos barões da cana-de-açúcar com mão de obra essencialmente escrava. A cidade manteve forte ligação com a economia voltada para a produção de açúcar. E por isso que, ainda nos dias atuais, é possível constatar que Campos é a única cidade brasileira que cresceu, progrediu, tornou-se populosa e prosperou exclusivamente à custa da atividade açucareira (Pinto, 2006). Somente nos anos 1980 que outros elementos produtivos se fortaleceram na cidade, particularmente com a descoberta e extração de petróleo e a expansão universitária. Portanto, a cidade e a diocese que Castro Mayer encontra no final dos anos 1940 é uma sociedade essencialmente agrária, mestiça, com muitos descendentes dos escravizados africanos. E foi nessa economia canavieira e de cultura mestiça de índios da tribo dos Goytacazes, escravizados oriundos de vários lugares da África e colonizadores portugueses, que tinham em sua fala a mistura do português de Portugal, com o português brasileiro e diferentes dialetos africanos (Silva, 2016), que Castro Mayer trouxe a sua formação de padre arquidiocesano de São Paulo, estudante de Teologia em Roma e apregoou a doutrina católica romana com traços ultramontanos, da qual Plinio Correa de Oliveira tinha forte influência.

O episcopado em Campos inaugura uma outra fase da vida de Castro Mayer. Embora ele tenha pertencido ao grupo intransigente de Plinio em São Paulo e levado essa militância para Campos, Castro Mayer tinha relações cordiais com os outros bispos. Os arquivos encontrados na cúria diocesana de Campos dos Goytacazes evidenciam que ele era um bispo bem relacionado com o episcopado brasileiro. Por ocasião de sua sagração episcopal, Castro Mayer recebeu diversas cartas de bispos que lhe escreveram para felicitá-lo, expressando o desejo de um ministério fecundo a serviço da Igreja[16]. Desde o início de seu episcopado, e durante a década de 1950, Castro Mayer se revelou muito participativo nas reuniões e

[16] Dom Vicente Scherer (1903-1996) escreveu para Castro Mayer em função de sua sagração, assim como outros bispos.

movimentos promovidos pela província eclesiástica do Rio de Janeiro[17], além de contatos próximos com outros bispos do Brasil e do exterior.

Enquanto esteve à frente da Diocese de Campos dos Goytacazes, Castro Mayer exerceu o trabalho pastoral junto ao clero e aos fiéis e, de igual maneira, exerceu o magistério universitário, tendo sido professor de Filosofia na Faculdade de Filosofia de Campos (FAFIC) e na Faculdade de Direito de Campos (FDC). Entre as obras realizadas à frente da diocese, podemos evidenciar a fundação, em 1951, da revista *Catolicismo*, com tiragem mensal, a rádio católica Afonsiana, a organização da Semana Eucarística, em preparação ao 36º Congresso Eucarístico Internacional, realizado de 16 a 25 de abril de 1955, e o estabelecimento em toda a diocese da adoração diurna à eucaristia.

Castro Mayer fundou cinco paróquias[18], ordenou 23 padres[19], abriu o Seminário de Maria Imaculada, sendo o Menor em 1957 e o Maior em 1969, e elevou a Catedral Diocesana à Basílica Menor do Santíssimo Salvador, em 1963 (Rifan, 1999). Outras realizações foram as Missões Diocesanas, presididas pela imagem Peregrina e Milagrosa de Nossa Senhora de Fátima, em 1974 e 1976, o que teve grande repercussão na prática religiosa dos católicos do norte e noroeste fluminense. Castro Mayer desempenhou um apostolado no campo da Ação Católica dando impulso às Congregações Marianas e às Pias Uniões das Filhas de Maria (Rosário, 1984).

Outra prática recorrente em seu ministério episcopal foram as quatorze cartas pastorais que escreveu para seus diocesanos, sempre em tom de admoestação diante das transformações trazidas pelo século XX[20]. Entre as cartas publicadas, destacam-se as que

[17] Na década de 1950, a província eclesiástica do Rio de Janeiro era constituída pela arquidiocese de Rio de Janeiro e pelas dioceses de Niterói, Campos, Barra do Piraí, Valença, Petrópolis, Espírito Santo, atual arquidiocese de Vitória, e pela abadia de Nossa Senhora do Monserrat no mosteiro de São Bento, no centro do Rio de Janeiro.

[18] Paróquia Nossa Senhora da Conceição (21.11.1955) Italva; Paróquia Imaculado Coração de Maria (07.10.1958) Ururaí, Campos dos Goytacazes; Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima (20.12.1967) Itaperuna; Paróquia São Benedito (10.04.1968) Itaperuna; Paróquia Santa Maria (13.11.1976) em Campos dos Goytacazes.

[19] Padre Olivácio Nogueira Martins (1950), Padre Lamar Barreto Calzolari (1955), Padre José Moacir Pessanha (1959), Padre Emanuel José Possidente (1959), Padre Roberto Gomes Guimarães (1961), Padre Joaquim Ferreira Sobrinho (1961), Padre Eduardo Athayde (1967), Padre Licínio Rangel (1967), Padre Antônio Alves de Siqueira (1969), Padre Manoel Henrique Ferreira Lima (1969) Padre Gervásio Gobato (1970), Padre Élcio Murucci (1974), Padre David Francisquini (1974), Padre Fernando Arêas Rifan (1974), Padre José Eduardo Pereira (1974), Padre Antônio de Paula (1974), Padre José Gualandi (1975), Padre Jonas dos Santos Lisboa (1976), Padre Geraldo Gualandi (1979), Padre José Ronaldo de Menezes (1980), Padre José Onofre Martins de Abreu (1980), Padre Alfredo Gualandi (1980), Padre Manoel Macedo de Farias (1988).

[20] *Sobre o dogma da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria (1950); Sobre os problemas do apostolado moderno, contendo um catecismo de verdades oportunas que se opõem aos erros contemporâneos (1953); Prevenindo os diocesanos contra os ardis da seita comunista (1961); Castidade, humildade, penitência, características do cristão, alicerces da ordem social (1963); Os documentos conciliares sobre a Sagrada Liturgia e instrumentos de comunicação social (1963); Instrução pastoral sobre a Igreja (1965); Considerações a propósito da aplicação dos documentos promulgados pelo Concílio Vaticano II (1966); Por ocasião do 250º aniversário do encontro da milagrosa imagem de Nossa Senhora*

tiveram repercussão internacional: *Sobre Problemas do Apostolado Moderno (1953),* com edições na França, Itália, Espanha e Argentina*; Aggiornamento e Tradição (1971),* traduzida na França, Alemanha Espanha, Inglaterra e Itália*; Sobre o Santo Sacrifício da Missa (1969),* traduzida para o italiano*; Sobre Cursilhos de Cristandade (1972),* traduzida para o inglês e espanhol; e cartas pastorais em que apresenta aos fiéis os documentos conciliares do Vaticano II. O destaque de Castro Mayer fora da diocese se deve, em grande parte, a essas numerosas cartas pastorais. Talvez a mais célebre seja a de 6 de janeiro de 1953, sobre os *Problemas do Apostolado Moderno* (Padres de Campos, 1988). Essa carta pastoral foi publicada em português, francês, italiano e espanhol no Brasil, Argentina, Canadá, França e Itália[21] (Padres de Campos, 1988).

Outras cartas pastorais assinalaram também o episcopado de Castro Mayer, destinadas a ser um sólido norteador do conservadorismo católico, tendo em vista a pluralidade de ideais que estavam dentro da Igreja durante o século XX. Ele escreveu cartas e documentos circulares que tocavam a teologia, a economia e a política, haja vista suas severas críticas ao Modernismo[22], Liberalismo[23] e ao Socialismo[24]. Durante o Concílio Vaticano II, Castro Mayer discordou e combateu a corrente progressista e se destacou como um dos líderes da corrente conservadora, reunida no *Coetus Internationalis Patrum*[25]. Ele foi o segundo bispo brasileiro que mais interveio durante as sessões conciliares, tendo feito 30 intervenções durante as quatro sessões no Vaticano II, num total de mais de 200 bispos. Suas intervenções foram em favor da conservação do Latim na Liturgia, em defesa da estrutura monárquica da Igreja, pela manutenção dos privilégios do catolicismo, que na ordem social cristã devem distinguir o catolicismo romano e as demais religiões, e pela condenação explícita do Comunismo no esquema da Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo (Alberigo, 1995). Com Dom Marcel Lefebvre, ele fez parte do *Coetus Internationalis Patrum* (Roy-Lysencourt, 2015) e foi com ele o único bispo no mundo a continuar, no período pós-conciliar, um combate público contra as reformas promovidas pelo Concílio Vaticano II (Lefebvre, 2013).

Além do serviço ordinário requerido pela diocese, Castro Mayer participou, como se verá com mais detalhe adiante, de maneira ativa nas quatro sessões do Concílio Vaticano II

Aparecida e do 50º aniversário das aparições de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (1967); Sobre a preservação da fé e dos bons costumes (1967); Sobre o santo sacrifício de missa (1969); Aggiornamento e tradição (1971); Sobre cursilhos de cristandade (1972); Pelo casamento indissolúvel (1975); Sobre a realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo (1976) e Sobre a mediação universal de Maria Santíssima (1978).

[21] Conforme está escrito na sua apresentação no livro *Por um Cristianismo Autêntico*, de 1971.

[22] Corrente artístico-cultural que tinha como principal pilar a ruptura com tradições.

[23] Liberdade individual.

[24] Doutrina política que tem por principal entusiasta o sociólogo Karl Marx.

[25] Principal grupo de opositores ao Concílio Vaticano II. Tinham como presidente o D. Marcel Lefebvre.

(1962-1965). Após as reformas propostas pelo concílio, Castro Mayer voltou à sua diocese onde procurou dar uma correta intepretação do *aggiornamento* proposto pelo Papa João XXIII[26] (1881-1963) o que na prática significou conservar o mesmo modelo de Igreja pré-Vaticano II, adotando apenas algumas reformas propostas pelo missal de 1962. Assim, nos anos que seguiram o término do concílio, Castro Mayer foi se afastando paulatinamente da CNBB, uma vez que ele e a maioria do episcopado brasileiro trilharam caminhos distintos. Em 1981, Castro Mayer, com 77 anos de idade, tornou-se Bispo Emérito de Campos dos Goytacazes, após trinta e três anos à frente da diocese. Ele foi substituído por Dom Carlos Alberto Etchandy Gimeno Navarro[27] (1931-2003), que assumiu a Diocese em 15 de novembro de 1981. Até aquele momento, a maioria absoluta do clero diocesano ainda celebrava o rito tridentino, a exemplo do Bispo Emérito de Campos. Nos anos seguintes, de forma aberta, Castro Mayer se aproximou de Dom Marcel Lefebvre na luta de resistência às reformas promovidas pelo Concílio Vaticano II. A conservação do modelo de Igreja pré-conciliar está diretamente ligada às crenças de Castro Mayer, que foram influenciadas pelo combate ao antimodernismo de Pio X (Mayer, 1971). Como o Concílio Vaticano II buscou um diálogo convergente com o mundo contemporâneo, Castro Mayer ficou reticente e decidiu-se por não aderir às suas indicações.

Nesse contexto, ao longo dos anos de 1980, Castro Mayer se afastou progressivamente da Santa Sé, e em nome de suas crenças, prestou assistência a vinte e cinco padres diocesanos, que formaram a União Sacerdotal São João Maria Vianney. Por terem a mesma interpretação a respeito das reformas implementadas pelo Concílio Vaticano II, a aproximação de Castro Mayer e Marcel Lefebvre foi às últimas consequências: a excomunhão, quando ambos os bispos realizaram a sagração de quatro bispos sem mandato apostólico: o francês Bernard *Tissier de Mallerais, o suíço Bernard Fellay, o espanhol Alfonso de Galarreta e o inglês Richard Nelson Williamson*. Castro Mayer participou dessa sagração em Écône como Co-sagrante, em 30 de junho de 1988. Essa sagração foi entendida pelo Papa com ato cismático, assim, Dom Lefebvre, o co-sagrante e os bispos sagrados incorreram na grave pena da excomunhão prevista pela disciplina eclesiástica, de acordo com o Código de Direito Canônico, parágrafo 1382 (Roy-Lysencourt, 2015).

Em 18 de dezembro daquele mesmo ano, Castro Mayer realizou a ordenação sacerdotal do diácono Manoel Macêdo de Farias, na cidade de Varre-Sai, noroeste

[26] Principal mentor do Concílio Vaticano II, Papa João XXIII convocou as reuniões e estruturou o processo. Faleceu em junho de 1963, vítima de um tumor estomacal.

[27] Bispo Diocesano de Campos dos Goytacazes (1981-1990). Foi reconhecido por impor as reformas litúrgicas na diocese campista.

fluminense. Essa ordenação foi sua última participação em evento público, tendo em vista sua idade avançada e seu estado de saúde debilitado. Em 25 de abril de 1991, Castro Mayer faleceu na cidade de Campos dos Goytacazes, na casa onde funcionou o seminário da União Sacerdotal São João Maria Vianney, à rua Riachuelo.

Em função de sua morte, Dom Mayer foi substituído por Dom Licínio Rangel, que foi sagrado bispo pelos quatro bispos lefebvristas em 28 de julho de 1991. O Bispo Superior da União Sacerdotal deu sequência ao legado do Bispo Emérito de Campos, na resistência tradicionalista contra as reformas conciliares por 10 anos, sob a forma de organização estabelecida pela União Sacerdotal São João Maria Vianney, formada ao longo da década de 1980 (Mérida, 2016).

Após alguns anos de resistência contra as determinações da Santa Sé, os padres tradicionalistas de Campos aceitaram o convite da Santa Sé para participarem das celebrações do Ano Santo, ocorridas em Roma no ano 2000. A partir desse momento, o movimento tradicionalista de Campos entrou numa nova fase, haja vista que a União Sacerdotal fundada pelo Bispo Dom Mayer pediu perdão à Igreja pela crise conciliar, aceitou o Concílio Vaticano II e como recompensa houve a ereção da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, em 18 de janeiro de 2002 (Mérida, 2016).

O legado deixado por Dom Mayer em Campos é um fato singular no mundo, haja vista que ele se colocou contra as reformas conciliares, propôs uma hermenêutica do Vaticano II à luz de Trento e do Concílio Vaticano I, por isso, em Campos houve um atraso no processo de recepção conciliar, que nessa diocese aconteceu tardia e conflituosamente. Dessa forma, a solução encontrada pela Santa Sé foi o reconhecimento da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, que funciona harmonicamente com a diocese de Campos, apesar de seu início ter sido um evento conflituoso e fruto de um cisma, patrocinado pelo Bispo Dom Antônio de Castro Mayer, o que configura uma realidade singular no mundo católico.

3 JORNAL *O LEGIONÁRIO*, MENSÁRIO *CATOLICISMO* E AS CARTAS PASTORAIS

Ainda novo como sacerdote, já Monsenhor, Dom Antônio de Castro Mayer estabeleceu relações com um pequeno grupo de redatores do jornal *O Legionário*, que pertencia à Congregação Mariana da paróquia de Santa Cecília, do bairro de mesmo nome, em São Paulo. Ali, na redação do jornal, reuniam-se esses jovens para discutirem não apenas assuntos relacionados com a vida devocional, mas também os problemas políticos

emergentes. O jornal, inteiramente dirigidos por leigos, trata de muitas questões políticas sob ótica católica, como o problema do Nazismo, suas objeções ao Integralismo – naquele momento um movimento muito forte no País – e o Comunismo, pauta sempre presente. Formados sob uma perspectiva ultramontana[28], o grupo do jornal *O Legionário* ganhou espaço no ambiente católico da cidade de São Paulo da década de 1930. Seu diretor, Plinio Corrêa de Oliveira, estabeleceu uma amizade com Dom Antônio de Castro Mayer que durou mais de quarenta anos. As grandes preocupações que preenchiam as páginas do jornal eram:

> [...] a campanha sem trégua nem quartel que os redatores do jornal moviam, em conformidade com os ensinamentos e os exemplos de Pio XI, não só contra o comunismo, mas também contra as tendências revolucionárias frequentemente incubadas em movimentos de centro, e mesmo em outros que se rotulavam de extrema-direita. As páginas do *Legionário* estão cheias da crítica cerrada que seus redatores dirigiam ao fascismo e especialmente ao nazismo, bem como seus congêneres em outros países, ao tempo e que esses movimentos pareciam atingir seu zênite (TFP, 1980 p. 420, grifo do autor).

A atividade política parece, em alguns momentos, ser o objetivo principal do jornal. Pautados em uma observação sob a ótica católica ultramontana[29], os temas políticos predominavam no jornal, ainda que nos espaços destinados a tratar de assuntos da vida espiritual. Sobre o objetivo do jornal, diz Plinio:

> Assumindo [Plinio] a direção do Legionário, eu formei o projeto de abrir todas as janelas, todas as portas, fazer entrar largamente os ventos da política nacional, internacional, dos problemas culturais, filosóficos, teológicos. E de tratar esses temas em estilo combativo, escrevendo com a ponta da espada, e mantendo uma polêmica contínua com mais ou menos todo mundo oposto ao espírito católico (IPCO, 2015 p. 160).

Após publicar seu primeiro livro, *Em Defesa da Ação Católica* (1943), em que pretende denunciar os desvios doutrinários que este movimento – cujo objetivo era auxiliar o trabalho pastoral do clero –, estaria sendo penetrado, Plinio criou um estado de indisposição com o clero paulista, e foi destituído da direção do jornal *O Legionário*. Juntamente consigo, todos os redatores e colaboradores, incluindo o, então já, Cônego Antônio de Castro Mayer, que foi redirecionado para a paróquia de São José, no bairro do Belém. Após sua transferência, o Cônego Antônio de Castro Mayer passaria por um longo

[28] O movimento ultramontano surgiu no final do século XIX, formado por leigos que tinham sua referência no papado como orientador moral e doutrinário.

[29] Os ultramontanos se fundamentavam nos documentos pontifícios dos papas intransigentes do século XIX e do início do século XX, sobretudo na doutrina da infalibilidade papal, promulgada durante o Concílio Vaticano I, que previa que o papa seria infalível em determinações de natureza moral e doutrinária. O nome do movimento é uma referência aos Alpes. Ultramontano quer dizer *atrás dos montes*, onde se localizava Roma.

período de ostracismo[30], junto com a equipe do jornal *O Legionário*, destituídos todos de seus cargos no Movimento Católico paulista. Esse intervalo de esquecimento terminou, apenas, com a escolha do Cônego Castro Mayer para bispo coadjutor, com direito à sucessão, para o arcebispo-bispo de Campos de Goytacazes, no Rio de Janeiro, Dom Otaviano Pereira de Albuquerque[31], em 1948 (Mattei, 2013).

No ano seguinte, após o falecimento do bispo titular, Dom Mayer assumiu a diocese de Campos dos Goytacazes. Em 1951, fundou o mensário *Catolicismo*, um jornal para onde migrou toda a redação do antigo *O Legionário* e que continuou na mesma linha de atuação política. Tendo como pautas principais o combate ao Liberalismo e ao Comunismo, grandes urgências do catolicismo naquele momento na visão do jornal, os temas políticos voltaram a assumir um papel preponderante. No campo religioso, o combate às ideias de Jacques Maritain[32] e seu *Humanismo Integral* e de Teilhard de Chardin[33] ocupava as páginas do jornal. Naquele período, marcado por profundas mudanças no panorama político do Brasil, o jornal *Catolicismo* começou a despontar como um porta-voz do pensamento católico conservador. Em meio às agitações políticas que desembocarão no futuro golpe militar de 1964, o jornal assumiu, com sua visão de mundo integrista[34], o anticomunismo como discurso recorrente. Neste intervalo de tempo, a Igreja Católica vivia o auge do Concílio Vaticano II, grande abertura ao diálogo entre a Igreja e o mundo moderno, encerrando um conflito incontornável que se prolongava desde o século XIX. Dom Antônio de Castro Mayer, bem como Dom Geraldo de Proença Sigaud, ambos colaboradores de Plinio Corrêa de Oliveira, participaram ativamente nas deliberações conciliares integrando o grupo da minoria conservadora, o *Coetus Internationalis Patrum* (Mattei, 2013).

Terminado o Concílio, ambos os bispos assumem imediatamente uma postura de resistência às deliberações da hierarquia católica, de modo especial Dom Mayer. Diante da interpretação conservadora de Dom Mayer, a Diocese de Campos dos Goytacazes viveu uma realidade singular em todo o mundo, uma vez que ao término do Concílio, a Igreja Católica Romana entrou em um processo de recepcioná-lo em todo o mundo e a Igreja de Campos se fechou a essas reformas, que foram acontecendo aos poucos em Campos dos Goytacazes, visto que o Bispo e a maior parte do Clero resistiram, provocando um grande impacto social

[30] Sem ocupar cargos eclesiásticos.
[31] Arcebispo e Bispo Diocesano de Campos dos Goytacazes (1935 – 1949). Foi sucessor do então Bispo D. Henrique César Fernandes Mourão.
[32] Importante filósofo francês e entusiasta do Humanismo Integral. Teoria que faz severas críticas ao materialismo capitalista.
[33] Padre Jesuíta, Pierre Teilhard de Chardin elaborou pensamentos que construíam pontes entre a Ciência e a Teologia Católica.
[34] Conservador e tradicional.

na prática religiosa dos católicos das regiões norte e noroeste fluminense. Foi neste momento do pós-Concílio que Dom Antônio e Dom Sigaud tomaram rumos diferentes apesar de terem sido muito próximos durante o Concílio:

> Por volta de 1968, as posições de Dom Geraldo de Proença Sigaud e de Dom Antônio de Castro Mayer começaram, contudo, a divergir: Dom Geraldo Sigaud fez uma opção "política" e aproximou-se do regime dos militares contra o presidente "progressista" João Goulart. Por seu turno, Dom Antônio Mayer aproximou-se de Mons. Lefebvre, rompendo progressivamente as relações com as autoridades eclesiásticas romanas (Mattei, 2013, p. 476-477).

Entretanto, mesmo oferecendo apoio e sendo participante de *O Legionário* e *Catolicismo*, Dom Mayer manteve o hábito de publicar cartas pastorais, na sua maioria tratando de assuntos de natureza teológica ou moral, mas também com teor de orientação política. Sua primeira carta pastoral, de 1953, chamada *Carta Pastoral sobre os Problemas do Apostolado Moderno*, já delineia todo o perfil de seu episcopado. Criticando aquilo que compreendia serem os erros modernos, já condenados pelos papas intransigentes do século XIX e início do século XX, Dom Antônio de Castro Mayer dá ênfase aos aspectos enunciados no *Syllabus*[35] de Pio IX, que em 1864 escreveu este que se tornou um símbolo do pensamento antimoderno católico. Nele, condenou o racionalismo, o evolucionismo, o laicismo, a laicidade do Estado, e todos os valores nascidos após a Revolução Francesa. Defendeu a organização anti-igualitária da sociedade, entendidas como justas, necessárias e dentro da ordem natural.

Sustentando que a Igreja tenha o direito de intervir nos assuntos de natureza política, a fim de salvaguardar a lei natural, Dom Mayer se apresenta como um homem dotado de convicções políticas, que não omitia serem conservadoras. Em 1961, Dom Mayer publicou sua *Carta pastoral Prevenindo os diocesanos contra os ardis da seita comunista*. Esta é um documento que manifesta abertamente as convicções políticas do Bispo. Lembrando a seus diocesanos o estado de perseguição que a Igreja Católica sofria em muitos países sob a égide do regime comunista, Dom Mayer apelou para o sentimento religioso, tão forte na região onde se localiza a diocese de Campos, e pediu a seus fiéis que rezassem por esses católicos, de modo especial os cubanos. A Revolução Cubana ocupou, nas páginas do jornal *Catolicismo* e no pensamento conservador da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade – TFP[36], um lugar especial. Por se tratar de uma experiência de

[35] Bula papal que reafirmava questões como a infalibilidade papal, clericalismo e a hierarquia da Igreja Católica.

[36] A Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade – TFP é uma organização ultraconservadora de origem católica.

caráter socialista na América Latina, a sua proximidade espacial era considerada como uma ameaça aos demais países latinos que poderiam ser influenciados pela experiência cubana. Alertando aos diocesanos sobre o que entendia serem os métodos comunistas de penetração, Dom Mayer buscava fazer uma associação dos partidos e regimes socialistas com uma verdadeira seita religiosa, e caracterizava-os a partir de suas práticas como promotor do ódio, da luta de classes, da destruição da Igreja. Em sua carta pastoral, criticava o suposto silêncio da hierarquia católica em face à situação cubana, entendendo que assim, o regime seria favorecido pela omissão dos católicos (Mattei, 2013).

Em 1975, por ocasião da votação da lei do divórcio, na qual a TFP esteve engajada buscando obstruir o avanço do processo, Dom Antônio de Castro Mayer escreve a *Carta pastoral pelo casamento indissolúvel*, em que manifestava a doutrina católica a respeito do casamento, sua ideia de indissolubilidade dos laços matrimoniais (Rosário, 1984).

4 ATUAÇÃO PRÓ-INTEGRISMO CATÓLICO

Nas páginas do jornal *Catolicismo*, o assunto onipresente nas cogitações dos articulistas, sobretudo Plinio Corrêa de Oliveira, era o tema do Comunismo. Com a experiência da Revolução Cubana[37] (1959) e da Revolução Sandinista[38] (1979), tão próximas espacialmente do Brasil, provocaria no jornal o alerta contra a possibilidade de irradiação ideológica do pensamento marxista. Parte significativa das páginas do jornal se dispunha a combater este que era compreendido como a grande ameaça aos valores cristãos.

O anticomunismo assumiu, em *Catolicismo*, o que Ianko Bett chama de *regularidade discursiva*, objetivando apropriar-se do objeto comunismo, visualizando-o, esquadrinhando-o, decodificando-o (Bett, 2015). Também, Dom Mayer assumiu o anticomunismo como pauta de sua atividade episcopal. Ao escrever sua carta pastoral sobre o Comunismo, acenava para o risco de uma possível influência da Revolução Cubana se espalhar pelo continente, e alertava seus diocesanos sobre os riscos que ela significaria para a normalidade da vida religiosa e também no plano social. Utilizava como recurso discursivo a guerra ideológica, evocava valores contrapostos como *bom* e *ruim* para caracterizar o movimento cubano, dessa forma, Dom Mayer buscava provocar o sentimento de medo, para assim afastar as ameaças de que o pensamento marxista pudesse penetrar no Brasil, especialmente no território de sua diocese (Bett, 2015).

Nesse sentido, como um convicto anticomunista, Dom Antônio de Castro Mayer

[37] Fato histórico que destituiu Fulgêncio Batista, ditador cubano.
[38] Revolução popular que destituiu Anastasio Somoza Debayle, ditador da Nicarágua.

tornou-se uma figura conhecida, e assim tratava dos problemas do mundo moderno, em muitos países, sob o bafejo divulgador da TFP. Igualmente, Dom Mayer tornou-se conhecido por sua oposição à atualização da Igreja ocorrida durante o Concílio Vaticano II (1959-1965) (Mérida, 2016). Ali, no espaço das deliberações conciliares, Mayer manifestava sua recusa aos valores modernos e sua filiação ao catolicismo intransigente e antimoderno, que dispensa toda e qualquer mudança, de modo especial as que viriam a ocorrer na Igreja, como resposta tardia do processo ocorrido na Europa e nas Américas ao longo de todo o século XIX, onde as ideias iluministas[39] e racionalistas[40] viveram seu apogeu e a religião presenciou um processo de recuo diante das novas realidades que se apresentavam. As relações com Plinio Corrêa de Oliveira, seriam determinantes para formar em Dom Mayer esse pensamento antimoderno, que desembocaria na sua resistência à renovação teológica, litúrgica e eclesial a que passaria a Igreja Católica na segunda metade do século XX, conservando-se fiel às tradições, costumes e normatizações da Igreja que surgia do Concílio de Trento[41] (XVI), como reação ao Protestantismo nascente (Bett, 2015).

Consigo, Dom Antônio de Castro Mayer levou parte considerável de sua diocese a aderir esse pensamento resistente. Haja vista que metade do clero Campista, 25, num total de 50 sacerdotes, adotou os mesmos princípios e métodos Dom Mayer, que estabeleceu relações cada vez mais próximas com o Arcebispo francês Dom Marcel Lefebvre durante e após o término do Concílio (Mérida, 2016). O Arcebispo francês também ficou conhecido por sua simpatia *pelo combate pela ordem cristã* desenvolvida pelo movimento monarquista francês *Action Française*[42]. Entendia, da mesma maneira, que aquele não era um movimento católico, mas de reação à desordem que entendia ter sido estabelecida pela franco-maçonaria na França (Mallerais, 2002). Dessa forma, Dom Mayer foi formando em torno de si uma rede de sociabilidade cada vez mais intransigente, que paulatinamente o colocou num ostracismo na Igreja, haja vista sua relação com Lefebvre e Plinio Correa de Oliveira, que foi o fundador da TFP – em 26 de julho de 1960 (TFP, 1980).

Plinio considerava que esses seriam os três valores fundamentais da *civilização cristã*, que vinham sendo solapados ao lado do tempo pelo processo revolucionário que corroía as bases cristãs da organização social. Dom Antônio de Castro Mayer esteve mais uma vez presente, continuando como um colaborador de Plinio Corrêa de Oliveira, fiel ao

[39] Movimento filosófico que rompeu com o absolutismo clássico e fazia severas críticas ao poder da Igreja Católica Romana na Europa.
[40] Um dos pilares do Iluminismo, o racionalismo entende que todas as ações e pensamentos humanos deve ter como perspectiva, a razão.
[41] Também chamado pelos historiadores de Contrarreforma.
[42] Movimento contrarrevolucionário francês, que buscava frear os avanços progressistas no ocidente.

pensamento reacionário e ultramontano do líder católico. Considerado o maior movimento anticomunista do mundo, a TFP alcançou penetrar em cerca de 28 países até o falecimento do fundador, Plinio Corrêa de Oliveira, em 1995. Dom Mayer, que acompanhou o movimento desde antes de sua fundação, quando ainda se congraçavam na redação *O Legionário*, continuou seu apoio até 1981, quando por razões de incompatibilidade de princípios religiosos, se desliga do movimento, mas não do imaginário ideológico formado ao longo de todos os anos de convivência com Plinio Corrêa de Oliveira. Em 1978, Dom Antônio de Castro Mayer e a TFP foram objeto de uma série de matérias no programa Fantástico, exibidos na Rede Globo. Ali, criticavam o exacerbado moralismo na diocese, fruto, segundo o programa, da influência da TFP e do bispo Dom Antônio de castro Mayer, apontando aí a relação de proximidade entre o bispo e o movimento católico (TFP, 1980).

Na esteira da atuação junto à TFP e a Plinio Corrêa de Oliveira, Dom Geraldo de Proença Sigaud e Luiz Mendonça de Freitas, Dom Mayer elaborou o livro *Reforma Agrária: Questão de Consciência*, que surgiu num contexto conturbado da discussão da reforma agrária no Brasil. Na cidade de São Paulo, o então Governador Carvalho Pinto levou para discussão na Assembleia Legislativa, em 1960, um projeto de revisão agrária. Para os setores mais conservadores, aquele projeto – apoiado por setores do clero paulista –, era uma ameaça de fissura, por onde se poderia penetrar a mentalidade comunista. A TFP, orientada por Plinio Corrêa de Oliveira, guiava sua atividade sobre a doutrina social da Igreja, que condenava o Comunismo e o Socialismo como disfunções na organização social e incompatíveis com a doutrina católica. Partindo dessa visão, Plinio Corrêa de Oliveira idealiza o livro. Como o projeto de revisão agrária obteve forte apoio eclesiástico, tendo se manifestado a favor cerca de 49 dos 187 bispos brasileiros, Plinio veria ali a grande oportunidade de acender uma polêmica com uma argumentação político-religiosa, visando obstruir o avanço do processo (IPCO, 2015).

Por essa razão, Plinio viu a necessidade de que o livro tivesse o prestígio dos dois bispos, seus colaboradores:

> O público precisava ver que esses dois bispos tachavam a reforma agrária de comunistizante, num período em que ainda havia horror ao comunismo. E perceber, que os católicos não eram unânimes em favor da reforma agrária, conforme dava a entender a propaganda (IPCO 2015, p. 457).

Dom Antônio Mayer tinha simpatia monarquista, a exemplo do que acontecia no grupo tefepista, era a favor da propriedade privada e condenava o socialismo, por ferir o princípio da diferença social entre os homens, era contra o liberalismo, por entender que o

homem deveria estar sob as orientações institucionais da Igreja Católica Apostólica Romana, daí a condenação de liberdade de consciência tratado no Concílio Vaticano II, se valia do discurso de Pio IX que pregava que a liberdade de consciência era liberdade para o erro. Ele era terminantemente contra o Estado laico, assim sendo, o Estado deveria se declarar católico, por ser essa a verdadeira doutrina revelada por Deus:

> O Estado tem por fim próprio prover o bem temporal, e em sua esfera é soberano. A Igreja, tutora do direito natural em todo o orbe, tem o direito de ver respeitadas as suas leis doutrinárias pelos poderes públicos temporais. O Estado deve declarar-se oficialmente católico, deve pôr ao serviço da preservação e expansão da Fé todos os seus recursos (Mayer, 1971, p. 95).

Ainda em relação à vida pública e política, Dom Antônio recomenda em uma de suas cartas pastorais, que cabe ao católico a participação na vida política, para que uma vez participando da vida pública, os católicos garantissem que o Estado fosse promotor da doutrina católica:

> O católico deve agir em política, não só no sentido de promover o bem comum na esfera temporal, como ainda para obter que o Estado reconheça à Igreja a qualidade de entidade de direito público, soberana em sua esfera, e munida de todas das prerrogativas que lhe competem como única Igreja verdadeira (Mayer, 1971, p. 98).

O episcopado de Dom Antônio de Castro Mayer foi contemporâneo à Guerra Fria[43] e a seus desdobramentos na América Latina. Assim, tendo em vista a iminência de ditaduras socialistas e a adesão de muitos jovens em movimentos de caráter socialistas, ele se dedicou a condenar o socialismo, pois segundo ele, o socialismo feria a natureza humana uma vez que pregava o igualitarismo, através da extinção das diferentes classes sociais, o que contrariava do princípio natural das diferenças sociais (Arraes, 2005). Não obstante à crítica ao socialismo, Dom Mayer condenava igualmente o liberalismo, por pregar a liberdade individual, e ao homem ser recomendado estar sob a autoridade da Igreja Católica:

> Jesus Cristo pregou o espírito de pobreza, a preferência pelos fracos e pequenos. Por pobreza, a Igreja entende o desapego dos bens da terra, ou seja, um tal empenho do mesmo, que sirvam para a salvação da alma e não para a sua perdição. Assim, nunca ensinou que ser rico é intrinsecamente mau; mas que tão somente é mau fazer uso desordenado da riqueza. Por humildade a Igreja entende o fato de o fiel reconhecer que nada tem de si e tudo recebeu de Deus, e de classes sociais é, pois, condição para a prática da virtude e humildade. Quanto à preferência pelos fracos e pelos pequenos, seria impossível numa sociedade em que fossem todos iguais. A Revolução Francesa, na medida em que tendeu para a completa igualdade política, social e econômica, na sociedade ideal sonhada pelos

[43] Disputa econômica entre Estados Unidos da América (EUA), representando o bloco capitalista, e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), representando o bloco socialista.

seus fautores, foi um movimento satânico, inspirado pelo orgulho[44] (Mayer, 1971, p. 101).

Dom Antônio via no sistema capitalista o sistema ideal para a manutenção da prática cristã correta e recomendava a verdadeira atitude dos patrões e empregados:

> A Igreja intervém nas questões sociais para proteger a lei natural. Seu objetivo não é favorecer uma classe contra a outra, mas fazer reinar nas relações entre as classes a doutrina de Jesus Cristo. Apoia as justas aspirações dos operários como os direitos autênticos dos patrões. O regime capitalista, enquanto toma como base a propriedade privada, em si é legítimo. A Igreja combate seus abusos, mas não apoia a sua destruição (Mayer, 1971, p. 102).

Igualmente, Mayer defendia ainda o regime monárquico, daí, ele ter se colocado contra a colegialidade dos bispos em detrimento do poder supremo do Papa. Pois, para Dom Mayer, o regime político ideal era a monarquia:

> Em si, a Igreja considera igualmente compatíveis com seus princípios, e, pois, com o espírito evangélico, os três regimes monárquico, aristocrático e democrático. São Tomás de Aquino ensina que, em princípio, o melhor regime é o monárquico, mas que, dadas as contingências humanas, o melhor sistema de governo deve conter elementos de cada um desses três regimes (Mayer, 1971, p. 109).

Em contradição com a tendência da Europa Ocidental de privilegiar as formas secularizadas de ação política, em sua diocese Dom Antônio atuou fortemente como uma força capaz de conduzir os destinos da atividade política, religiosa e social. Campos dos Goytacazes ficou conhecida pelo seu caráter conservador, herança da influência que Dom Antônio de Castro Mayer exerceu sobre o território da diocese ao longo dos mais de trinta anos como bispo diocesano. O catolicismo se tornou, portanto, um componente especial da vida política da região, que numa relação de articulação entre as forças políticas da diocese e as crenças religiosas integristas de Dom Mayer, favoreceu o crescimento do pensamento conservador da TFP por todo o norte-fluminense.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de Dom Antônio de Castro Mayer, na colaboração com o movimento da Ação Católica paulista e na Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, acena para uma vida inteiramente envolvida nas questões políticas de seu

[44] O orgulho nesse caso consiste em se rebelar contra a Igreja pelo pecado da desobediência e querer ser gestor da própria vida, longe das recomendações da Igreja para seguir o caminho da salvação.

tempo. Ardoroso defensor das tradições, Dom Mayer assumiu uma postura de resistência ao seu próprio tempo, vivendo como um exilado em sua época. Rejeitando o Liberalismo, o Socialismo e suas derivações, se colocava em consonância com a doutrina social da Igreja católica, que rejeitava essas posturas como incoerentes com os princípios evangélicos.

Dom Antônio se tornou um inimigo do Comunismo, especialmente do regime cubano, influenciado pelas posturas da TFP, que via ali a grande fresta por onde penetrava o Comunismo na América Latina. Ao longo de sua vida e de seu pastoreio na diocese de Campos dos Goytacazes, os temas emergentes da política nacional e internacional jamais deixaram de serem abordados e analisados à luz de sua compreensão católica e intransigente.

Dom Mayer estabeleceu relações com movimentos e personalidades – como Plinio Corrêa de Oliveira, Dom Geraldo de Proença Sigaud e Dom Marcel Lefebvre – inteiramente comprometidos com a política de uma direita católica, que assumia neles seus líderes. Embora reconhecido, sobretudo, por sua resistência à modernização da Igreja, Dom Antônio de Castro Mayer mostrava-se um personagem com uma intensa atuação política, orientada por sua compreensão da realidade pautada na doutrina tradicional da Igreja, a qual defendeu até sua morte, em 1991.

REFERÊNCIAS

ALBERIGO, Giuseppe. **História dos Concílios Ecumênicos.** 1. ed. São Paulo: Paulus, 1995.

ARRAES, Virgílio Caixeta. De Pio XII a Paulo VI: do conservadorismo à incerteza da renovação durante a Guerra Fria. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília-DF, v. 42, n. 165, p. 77-98, 2005.

AQUINO, Maurício de. O conceito de romanização do catolicismo brasileiro e a abordagem histórica da Teologia da Libertação. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 11, n. 32, p. 1485-1505, out./dez. 2013

BETT, Ianko. Catolicismo e Cruzada e a sociabilidade anticomunista da década de 1960. *In*: RODRIGUES, Cândido; ZANOTTO, Gizele; CALDEIRA, Rodrigo Coppe (Org.). **Manifestações do Pensamento Católico na América Latina**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

CALDEIRA. Rodrigo Coppe. **Os Baluartes da Tradição**: o conservadorismo católico brasileiro no Concílio Vaticano II. Curitiba: CRV, 2011.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**: o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FAUSTO, Boris *et al*. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2011.

FLEICHMAN, Lourenço. **Tradição versus Vaticano**: dossiê completo das negociações entre Mons. Marcel Lefebvre e o Vaticano 1988-2001. Niterói: Permanência, 2001.

FRATERNIDADE SACERDOTAL DE SÃO PIO X (FSSPX). Biografia de Dom Antônio de Castro Mayer. 2009. Disponível em: https: www.fsspx.com.br/biografia-de-dom-antonio-de-castro-mayer. Acesso em: 23 out. 2023.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos**: o breve século XX. 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

INSTITUTO PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA (IPCO). **Minha Vida Pública**: compilação de relatos autobiográficos de Plinio Corrêa de Oliveira. São Paulo: Artpress, 2015.

LEFEBVRE, Marcel. **Do Liberalismo à Apostasia**: a Tragédia Conciliar. 2.ed. Niterói: Permanência, 2013.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil**. 1916-1985. Brasília: Editora Brasiliense, 2004.

MATTEI, Roberto. **O Concílio Vaticano II**: uma história nunca escrita. São Paulo: Ambiente e Costumes, 2013.

MAYER, Antônio de Castro. **Carta a Dom José Gaspar**. São Paulo: Editora Vera Cruz, 1941.

MAYER, Antônio de Castro. **Por um Cristianismo Autêntico**. São Paulo: Editora Vera Cruz, 1971.

MALLERAIS, Bernard Tissier. **Marcel Lefebvre**: une vie. Étampes: Clovis, 2002.

MÉRIDA, Vinícius Couzzi. **Tradicionalismo Católico**: resistência e cisma na Diocese de Campos dos Goytacazes. Vitória, 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Faculdade Unida de Vitória.

PADRES DE CAMPOS. **Dom Antônio de Castro Mayer**: 1948-1988. Quarenta anos de Episcopado. Damadá: Itaperuna, 1988.

PINTO, Jorge Renato Pereira. **Um pedaço da terra chamada Campos**. 2. ed. Campos dos Goytacazes: Fundação Jornalista Osvaldo Lima, 2006.

RIFAN, Fernando Arêas. **Quer agrade quer desagrade**. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Gráfica Lobo, 1999.

ROSÁRIO, Antônio Ribeiro. **Reflexões e Lembranças de um padre suas lutas e fracassos**. Itaperuna: Damadá Artes Gráficas, 1984.

ROY-LYSENCOURT, Philippe. **Le Coetus Internationalis Patrum, un groupe d'opposants au sein du concile Vatican II**. Lyon, 2011. Tese (Histoire – Histoire religieuse, politique et culturelle) – École doctorale Sciences sociales, Universités Jean Moulin de Lyon.

ROY-LYSENCOURT, Philippe. O Coetus Internationalis Patrum no Concílio Vaticano II: apresentação e resultados de uma pesquisa. **Horizonte**, Belo Horizonte, v.13, n. 38, p. 1051- 1079, abril/junho, 2015.

SILVA, Jeferson Olivato da. ESCRITOS MISSIONÁRIOS NA ÁFRICA SOB AS CRÍTICAS DOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as** (ABPN), [*S. l.*], v. 8, n. 20, p. 57–73, 2016. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/8. Acesso em: 23 out. 2023.

TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE (TFP). **Meio Século de Epopéia Anticomunista**. São Paulo: Editora Vera Cruz, 1980.

WHITE, David Allen. **The Mouth of the Lion**: Bishop Antonio de Castro Mayer and the last Catholic Diocese. Saint Marys: Angelus Press, 1993.

Apoio: *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.*

Contribuição na coautoria: *Concepção e planejamento do estudo: VCM, PJSJ, PHCF. Coleta, análise e interpretação dos dados: VCM, PJSJ, PHCF. Elaboração ou revisão do manuscrito: VCM, PJSJ, PHCF. Aprovação da versão final: VCM, PJSJ, PHCF. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: PJSJ.*

Conflito de interesses: *Os autores declaram não haver conflito de interesses.*

Recebido em: *23-10-2023*

Aprovado em: *06-04-2024*

Editor de seção: *Flávio Senra.*